ISSN 2594-9063

https://doi.org/10.30681/traos.v10i1.13667

Narrativas orais e variação sociolinguística: entrevistas de alunos do 8º ano com moradores de Mirassol d'Oeste-MT

Oral narratives and sociolinguistic variation: interviews of 8th grade students with residents of Mirassol d'Oeste-MT

Silvana Rodrigues da Silva[1]
Universidade do Estado de Mato Grosso
Seduc/MT

José Leonildo Lima[2]
Universidade do Estado de Mato Grosso

Como citar este trabalho:
SILVA, S. R. da; LIMA, J. L. Narrativas orais e variação sociolinguística: entrevistas de alunos do 8º ano com moradores de Mirassol d'Oeste-MT. **Traços de Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 243-253, 2026.

RESUMO: Este artigo apresenta um recorte de um trabalho interventivo realizado na Escola Estadual Cívico-Militar 12 de Outubro, em Mirassol d'Oeste – MT, cujo objetivo consistiu em valorizar as narrativas orais da comunidade local a partir da perspectiva da Sociolinguística. A proposta envolveu alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, que realizaram entrevistas com antigos moradores do município sobre memórias e histórias do passado da cidade. Com o projeto buscamos desenvolver, além de habilidades de leitura e escrita, uma reflexão sobre a diversidade linguística, reconhecendo a importância da oralidade e das variações presentes nas falas dos entrevistados. A atividade promoveu a interação entre escola e comunidade, possibilitou aos estudantes ampliarem suas competências comunicativas e, ao mesmo tempo, perceberem o valor cultural e linguístico das narrativas locais. Assim, a intervenção contribuiu para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, colocando em evidência, o papel da Sociolinguística na valorização das práticas discursivas cotidianas.
PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; narrativas orais; variação linguística; ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT: This article presents an excerpt from an interventional work carried out at the State Civic-Military School 12 de October, in Mirassol d'Oeste – MT, whose objective was to value the oral narratives of the local community from the perspective of Sociolinguistics. The proposal involved students from the 8th grade of Elementary School, who conducted interviews with former residents of the municipality about memories and stories of the city's past. With the project we seek to develop, in addition to reading and writing skills, a reflection on linguistic diversity, recognizing the importance of orality and the variations present in the interviewees' speeches. The activity promoted interaction between school and community, enabled students to expand their communicative skills and, at the same time, realize the cultural and linguistic value of local narratives. Thus, the intervention contributed to a more meaningful and contextualized learning, highlighting the role of Sociolinguistics in valuing everyday discursive practices.
KEYWORDS: Sociolinguistics; oral narratives; linguistic variation; Portuguese language teaching.

[1] Professora efetiva da área de linguagem pela Seduc-MT; Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional- Profletras da Unemat.
[2] É professor Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso. Atua também no Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, em Cáceres - MT. É professor das disciplinas de Produção de Textos, Morfologia, Português Instrumental, Sociolinguística e Fonologia, variação e ensino no mestrado. Outras disciplinas com as quais tem experiência na graduação são Latim e Sintaxe. Atualmente coordena o projeto de pesquisa denominado Atlas Linguístico do Estado de Mato Grosso - ALiMAT. É membro do projeto "A variação na concordância de gênero nas comunidades mato-grossenses". Coordena desde 2003 o projeto de extensão denominado Teatro na Comunidade.

Introdução

Uma de nossas principais preocupações sempre consistiu em promover a leitura e a escrita entre os estudantes, pois acreditamos que essas práticas são essenciais para ampliar horizontes culturais, aguçar a sensibilidade e facilitar a compreensão de ideias e valores. Dessa forma, buscamos criar condições favoráveis para que nossos alunos se tornem cidadãos críticos, conscientes de sua história e de suas raízes, e consequentemente, contribuir para suas formações enquanto pessoa e indivíduo socialmente responsáveis.

Enquanto professora de Língua Portuguesa, defendo a importância de uma educação que valorize a formação de um estudante crítico, alinhando-se aos princípios de Paulo Freire (1988), ao afirmar que "a leitura de mundo precede a leitura da palavra". Assim, é mister reconhecer o conhecimento empírico que cada estudante traz consigo, formado por suas vivências e experiências, que enriquecem sua compreensão e expressão enquanto sujeitos de linguagem.

Partimos do pressuposto de que, entender e aceitar nossa história pessoal implica resgatar e manter vivas as tradições e culturas que nos moldaram e continuam influenciando nossas identidades. Essas tradições são transmitidas por meio da língua e da linguagem que usamos, refletindo nossa trajetória social e cultural. Ao conhecer nossa própria história, fortalecemos nossas raízes, compreendendo de onde viemos e como chegamos aonde estamos, além de valorizar as tradições e culturas de nossos antepassados, o que é fundamental para preservar nossa identidade.

Logo, essas manifestações culturais são essenciais na formação da nossa personalidade, haja vista que, influenciam nossas crenças, valores, comportamentos e modos de comunicação. Reconhecer essas influências contribui significativamente para a construção de uma identidade sólida e para o fortalecimento dos vínculos com nossa comunidade, ajudando-nos a compreender nosso papel na sociedade e a situar-nos no mundo de forma mais consciente e conhecedor das nossas raízes históricas, isto é, àquelas que moldam nossa identidade.

Diante disso, acreditamos que conhecer e valorizar nossa história é imprescindível para o desenvolvimento de indivíduos mais autênticos, solidários e conscientes, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva. Partindo dessa perspectiva, elaboramos este artigo com o objetivo de analisar, sob o viés da Sociolinguística, entrevistas realizadas por estudantes do 8º ano da Escola Estadual Cívico-Militar 12 de Outubro com moradores de Mirassol d'Oeste – MT, destacando as narrativas orais e as marcas de variação linguística presentes na fala da comunidade.

Tivemos como propósito compreender como essas narrativas revelam identidades, culturas e contextos sociais específicos, além de identificar padrões de comunicação, variações dialetais e estratégias discursivas que fortalecem vínculos comunitários. Através dessa abordagem, buscamos valorizar o uso cotidiano da língua, promovendo uma compreensão mais aprofundada da diversidade linguística e cultural da cidade.

Ao analisar as entrevistas, tivemos a oportunidade de investigar as particularidades da linguagem em ambientes locais, onde fatores culturais, sociais e históricos influenciam as formas de expressão. Essa perspectiva contribui para valorizar a diversidade linguística regional, além de oferecer pistas sobre como as pessoas utilizam a língua para construir identidades, transmitir conhecimentos e preservar a memória coletiva.

Diante disso, reforçamos a importância de compreender as variações linguísticas e as dinâmicas comunicativas presentes no cenário local, promovendo uma visão mais inclusiva e representativa das realidades regionais. Além do mais, essa abordagem visa promover a valorização da riqueza cultural presente na comunicação, incentivando uma

postura sensível e apreciativa diante das formas de expressão próprias de cada comunidade. Nesse sentido, acreditamos que o tema contribui para o desenvolvimento do conhecimento linguístico, cultural e social, reforçando que a linguagem é uma ferramenta fundamental na construção de identidades e na preservação do patrimônio cultural de Mirassol d'Oeste, MT.

1. Fundamentação teórica e metodológica

A Sociolinguística, conforme Mollica e Braga (2010, p. 9), "considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente". Nessa perspectiva, a Sociolinguística enquanto campo de estudos que investiga a relação entre língua, sociedade e identidade, oferece ferramentas essenciais para compreender a diversidade linguística presente em contextos de uso real da linguagem.

Labov (2008) destaca que as variações linguísticas não são meramente desvios da norma, mas reflexos de fatores sociais, históricos e culturais que permeiam a vida em comunidade. Nessa perspectiva, cada escolha linguística carrega significados que transcendem o nível gramatical, revelando valores, tradições e vínculos sociais, e embora

A oralidade, nesse sentido, constitui-se como espaço privilegiado para observar essas marcas, uma vez que, como afirma Bortoni-Ricardo (2005), a fala é permeada por traços de identidade social e cultural que se materializam em diferentes estilos comunicativos. As narrativas orais, por sua vez, funcionam como depositárias de memórias e experiências coletivas, permitindo tanto a preservação de tradições quanto a atualização de identidades.

No contexto escolar, esse enfoque sociolinguístico aproxima os estudantes de sua própria realidade, estimulando-os a valorizar a riqueza cultural e linguística de sua comunidade. Como reforça Bagno (2007), compreender as variações da língua é fundamental para combater preconceitos linguísticos e promover uma educação inclusiva. Assim, o estudo das entrevistas realizadas com moradores de Mirassol d'Oeste – MT insere-se em um esforço de reconhecer a importância da linguagem como ferramenta de construção da memória e do patrimônio cultural local.

Nessa perspectiva, a pesquisa aqui trazida, assume caráter qualitativo e de campo, uma vez que buscou compreender, em profundidade, as práticas discursivas de moradores da cidade, a partir de entrevistas conduzidas por estudantes do 8º ano da Escola Estadual Cívico-Militar 12 de Outubro, em Mirassol d'Oeste, MT. A opção pela abordagem qualitativa se justifica porque o objetivo não foi mensurar dados estatísticos, mas interpretar as variações linguísticas e as narrativas produzidas no contexto comunitário.

A coleta de dados, ou seja, as entrevistas foram realizadas no segundo semestre de 2024. Os alunos, após preparação em sala de aula, elaboraram roteiros de perguntas abertas, que favorecessem a construção de narrativas sobre memórias, histórias da cidade e experiências pessoais. A coleta ocorreu majoritariamente nas residências dos entrevistados, promovendo interação direta entre estudantes e comunidade.

Ressaltamos que, o projeto não foi submetido a Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de atividade pedagógica vinculada ao ensino escolar. Contudo, todos os entrevistados foram informados sobre os objetivos e autorizaram, de forma livre e consentida, a utilização de suas falas para fins educativos e acadêmicos.

Para a realização das entrevistas, os participantes foram escolhidos com base em três critérios principais: (I) serem moradores antigos do município; (II) possuírem vivências ligadas à história local; e (III) manifestarem interesse em colaborar com o

objetivo de nosso projeto. Esse recorte permitiu reunir narrativas representativas da memória coletiva de Mirassol d'Oeste.

As entrevistas, realizadas pelos alunos do 8º ano da Escola Estadual Cívico-Militar 12 de Outubro, do município de Mirassol d' Oeste- MT, foram transcritas e analisadas a partir das seguintes categorias: **Variações linguísticas** (regionais, sociais e estilísticas presentes na fala); **Estratégias narrativas** (formas de organizar o discurso e recursos da oralidade); **Elementos identitários e culturais** (tradições, valores e memórias evocadas); **Marcas de interação** (formas de tratamento, expressões afetivas e modos de endereçamento).

Com as análises, pudemos verificar convergências, como o uso recorrente de expressões regionais e a valorização da memória histórica da cidade, e divergências, relacionadas a diferenças geracionais, marcas de fala individuais e distintas percepções sobre a história local. Para sistematizar tais achados, trouxemos uma seção com as entrevistas, organizando-as em categorias analisadas que evidenciam as convergências e divergências entre os entrevistados.

2. Breve histórico da sociolinguística

Não é possível falar em variedade e diversidade da linguagem sem abordar a Sociolinguística, campo que mostra como a língua sofre mudanças e variações. Como afirma Bagno (2004, p. 43), "a Sociolinguística veio mostrar que toda a língua muda e varia, isto é, muda com o tempo e varia no espaço, além de variar também de acordo com a situação social do falante".

A Sociolinguística surgiu nos Estados Unidos, em 1964, como uma vertente da Linguística dedicada ao estudo dos fenômenos linguísticos de ordem social e cultural, entendendo-os como parte constitutiva do uso da linguagem. Para Mollica e Braga (2010, p. 9), "a Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente".

Em entrevista à *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, Labov destacou:

> É a língua, o instrumento que as pessoas usam para se comunicar com os outros na vida cotidiana. Esse é o objeto que é o alvo do trabalho em Variação Linguística. [...] Eu sempre tentei abordar as grandes questões da Linguística, como determinar a estrutura da linguagem – suas formas e organização subjacentes – e conhecer o mecanismo e as causas da mudança linguística. Os estudos da linguagem usada no dia a dia provaram ser bastante úteis para alcançar esses objetivos (Labov, 2007, p. 2).

A partir da década de 1960, consolidou-se a sociolinguística variacionista ou Teoria da Variação, proposta por Labov, que incorporou métodos estatísticos à análise da língua. Esse modelo revelou padrões antes vistos como desordem e permitiu compreender a mudança linguística de forma sistemática, analisando tanto dados atuais quanto registros históricos.

Labov demonstrou que a variação não é aleatória, mas influenciada por fatores sociais e contextuais. Assim, a língua reflete e reproduz hierarquias sociais. Nessa direção, Faraco (2005) destaca que:

> A sociolinguística [...] tem mostrado que atrás dum processo de mudança linguística não há só um quadro de variações, mas principalmente uma motivação social: assim como as variantes estão distribuídas diferentemente pela estrutura social e pelas situações de uso, assim também recebem elas diferente avaliação social [...], o que abre perspectivas para sua eventual adoção ou rejeição, movimento que está na base do próprio processo histórico (p. 187).

As variações linguísticas, presentes em todas as línguas, refletem fatores socioculturais, geográficos, históricos e situacionais. Elas podem ocorrer em diferentes níveis – fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático – e devem ser vistas não como desvios, mas como expressões legítimas da diversidade cultural.

3. Tipos de variação linguística

A língua, enquanto fenômeno social, não se apresenta de maneira uniforme. Ela se manifesta de formas diversas, adaptando-se aos contextos comunicativos, aos grupos sociais e às situações específicas em que é utilizada. Essa diversidade de usos constitui o que se denomina variação linguística, um conceito central para a compreensão da dinâmica e da riqueza das línguas.

A variação linguística pode se expressar em diferentes níveis, englobando aspectos fonéticos, lexicais, morfológicos, sintáticos e pragmáticos. Compreender os tipos de variação é fundamental para analisar como a língua se organiza, se transforma e se adequa às necessidades de seus falantes, revelando, ao mesmo tempo, fatores históricos, sociais e culturais que influenciam seu uso.

Dentre os principais tipos de variação, destacam-se: variação regional ou diatópica; variação social ou diastrática; e variação estilística ou diafásica.

A Variação regional, ou seja, geográfica ou diatópica, é "[...] está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas" (Alkmim, 2012, p. 360). No Brasil, exemplos incluem o uso do artigo definido antes de nomes próprios em regiões do Sul/Sudeste, por exemplo, como em: "O João é trabalhador" em contraste com a Bahia "João é trabalhador".

A Variação social ou diastrática "[...] relaciona-se a um conjunto de fatores que têm a ver com a identidade dos falantes e com a organização sociocultural da comunidade de fala" (Alkmim, 2012, p. 37). O conjunto de fatores, conforme Alkmim (2012), isto é, idade, gênero, classe social, etnia e escolaridade influenciam a maneira de falar e reflete a diversidade e complexidade da sociedade.

Na variação estilística ou diafásica, o falante adapta sua linguagem ao contexto comunicativo. Como afirma Bechara (2001), devemos ser "poliglotas dentro da própria língua". Para Alkmim (2012, p. 40), "às variações linguísticas relacionadas ao contexto chamamos de variações estilísticas ou registros". Assim, a escolha entre estilos mais formais ou informais depende do grau de formalidade da situação e dos objetivos da interação.

4. Entrevista: o gênero que pressupõe outras formas de interação

Nas últimas décadas, observa-se um aumento significativo do uso da entrevista como método de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Esse crescimento se relaciona ao impacto da mídia e da tecnologia na formação da opinião pública, tornando a presença do discurso oral cada vez mais relevante na vida cotidiana. Nas escolas, a entrevista se apresenta como um gênero textual que permite a interação entre

entrevistador e entrevistado, oferecendo oportunidades de desenvolver a oralidade, a escrita e a compreensão de contextos históricos e sociais.

A partir das análises realizadas pelos alunos do 8º ano da Escola Estadual Cívico-Militar 12 de Outubro, percebe-se que a prática de entrevistas não apenas produz informações sobre um tema específico, mas também revela aspectos linguísticos, sociais e culturais que são fundamentais para compreender a realidade da comunidade de Mirassol d'Oeste, MT. Cada entrevistado trouxe contribuições únicas, permitindo identificar padrões e variações na linguagem, bem como reflexões sobre a vida urbana, rural, a cultura local e as transformações sociais.

Isso posto, vamos às análises das entrevistas!

Entrevista 1 – moradora urbana de Mirassol d'Oeste

A primeira entrevistada é uma moradora da cidade de Mirassol d'Oeste, MT há mais de trinta anos. A narrativa dessa entrevistada revela diversos aspectos linguísticos, históricos e culturais da cidade. Em sua fala inicial, ao ser questionada sobre quando veio para a cidade, ela respondeu:

*"Então, exatamente **eu** não me lembro, **foi nos anos 70,** acho que **em 1975**, vim de uma região de sítio aqui perto que fica do outro lado da serra, aqui a serra do Jardim que recebe o nome de Garganta, **eu** ainda com 10 para 11 anos, atravessava uma trilha que corta a **serra** para vir para a cidade**,** cheguei sem destino comecei a procurar trabalho e encontrei na pensão do seu Simão Grela e sua esposa D. Isabel. Os dois já tinham uma certa idade, **eu** fui bem acolhida apesar de ser empregada, **eu** dormia no trabalho. Essa pensão atendia os viajante caminheiro e **eu** além de ajudar na cozinha, também ajudava a limpar o ambiente. **Eu** era garçonete também, às vezes atendia até as 11horas da noite, a essa hora com luz de **lampião**, pois Mirassol D'Oeste não tinha luz elétrica e quem servia luz de motor era o senhor Osório que na época tinha um cinema na Rua 28 de Outubro, e essa luz era das 18 horas até as 22: 30, daí para frente tinha que se virar com **lampião**, vela e lamparina.*

Essa resposta apresenta características típicas da oralidade: frases longas, repetições, uso do pronome "eu" em primeira pessoa e marcadores temporais como "nos anos 70" e "em 1975". Além disso, o vocabulário regional, com termos como "sítio", "serra" e "lampião", contribui para a construção de uma narrativa que permite ao leitor visualizar a realidade histórica da cidade.

No decorrer da entrevista, a entrevistada descreve a vida cotidiana da juventude na década de 1970, revelando aspectos sociais e culturais importantes:

"*Então, Mirassol nessa época em que eu cheguei aqui, ainda faltava muita coisa para o progresso, se hoje falta muita coisa imagina em 1975, os comércios eram todos na rua 28 de Outubro e não tinham área de lazer de jeito nenhum. Os jovens se divertiam nos domingos a noite na rua 28 de Outubro, se chamava "**footing**". **A gente** subia e descia a rua das 19 horas até às 23 horas, e eu estava com meus 15,16,17...Subíamos a rua até ali na altura do Torra Torra, Droga Miza e vinha até próximo ao cartório do Robertão (1°ou 2° Ofício não sei). Era uma alegria, muito bom**,** a rua era lotada de jovens todos felizes. De vez em quando vinha um circo para cá, todo ano ele vinha, aí sim que ficava bom, se chamava Tremendão, esse era o nome do circo, tinha uns rapazes lindos e as meninas ficavam todas loucas. Assim foi por muito tempo, a gente saía para fazer o **"footing"** todos os domingos...*

O uso de expressões como “a gente” em substituição ao pronome “nós”, a repetição de ideias, a ausência de pontuação rigorosa e o encadeamento de informações refletem a oralidade natural, característica do discurso coloquial. Além disso, termos como “*footing*” e a descrição das brincadeiras juvenis demonstram a cultura local e a memória coletiva da comunidade, permitindo compreender a dinâmica social e as práticas de lazer da época.

Outro ponto relevante é a forma como a entrevistada compara o passado e o presente da cidade:

“Com o tempo surgiu o clube Bandeirante, mas só quem frequentavam eram os ***tubarões*** *que tinha dinheiro. Com o passar do tempo foi normalizando e todo mundo podia frequentar, saía muitos bailes bons, muitas festas de Carnaval e brincadeiras dançantes... Mirassol d’Oeste, na minha opinião, acabou quando colocaram as praças, é o que tem hoje, sem movimento e diversão, acho também que com o progresso chegou a* ***malandragem*** *e naquela época era muita inocência, sem malícia e sem maldade no coração...”*

No fragmento, o vocabulário informal, com gírias como “tubarões” e “malandragem”, indica uma linguagem coloquial e afetiva, que traz nuances sociais, econômicas e culturais da cidade. Ao mesmo tempo, evidencia a percepção da entrevistada sobre a transformação da sociedade ao longo do tempo, estabelecendo um contraste entre passado e presente.

Entrevista 2 – moradora da zona rural

A segunda entrevista foi realizada com a mãe de uma aluna, moradora de um sítio. A fala dela revela características próprias do discurso rural, com um vocabulário ligado à produção agrícola:

*“****Então****, aqui* ***por*** *se sítio, maioria sítio pequeno, não tinha agrupamento de vizinhança, de pessoas que ajudava na colheita, e aqui* ***por*** *ser* ***agropecuária****,* ***a gente plantava muito****,* ***abóbra****,* ***mandioca****, essas coisas, só pra consumo na família mesmo, mas não tinha plantação em grande proporção.”*

Observamos a presença de marcadores de oralidade, como o início da fala com “então” e a repetição da preposição “por”, que evidencia um registro próximo à fala cotidiana. O vocabulário específico, como “agropecuária”, “abóbra” e “mandioca”, reflete a experiência da entrevistada com o meio rural, além de transmitir informações sobre a economia familiar e as práticas de subsistência. O uso da primeira pessoa do plural, “a gente plantava muito”, indica uma narrativa coletiva, aproximando o leitor da realidade da comunidade rural.

Entrevista 3 – mãe de aluno / professora

Nesta entrevista, a temática abordada foi a infraestrutura urbana e o saneamento básico:

*"Nem todos os bairros contam com saneamento básico, geralmente só na região central, **mas** os bairros que ficam mais afastados muitas vezes o esgoto corre a céu aberto."*

Nesse trecho, o discurso apresenta clareza e objetividade, com uso de contraste através da conjunção "mas". O conteúdo evidencia desigualdades urbanas e sociais, destacando as condições precárias de bairros periféricos em relação à região central da cidade. O registro é informativo e direto, refletindo o objetivo da entrevistada de relatar uma situação concreta, com vocabulário acessível e conciso.

Entrevista 4 – professora no município de Mirassol d' Oeste, MT

O foco desta entrevista foi a evolução da educação e a influência da tecnologia. O discurso da entrevistada revela marcadores discursivos da oralidade, como "bom" e "né", e estabelece contrastes temporais entre "antigamente" e "hoje":

***"Bom**, eu vejo que é conforme a população vai evoluindo **né**? A educação tem que evoluir também. Eu vejo que através desses cursos dessas formas diferentes de ensinar que **hoje** nós temos, eu vejo que está sendo bem importante, a tecnologia ajudou muito a educação de vocês crianças **né**, é muito importante, e as escolas **né**? Eles estão dando muito valor assim para educação, hoje mais do que antigamente **né**? Porque **antigamente** as pessoas do sítio estudava até uma certa idade."*

Além de apresentar um estilo oral descontraído, o trecho evidencia a percepção da entrevistada sobre o progresso educacional e a valorização da tecnologia, aproximando os alunos da compreensão sobre transformações sociais e pedagógicas na cidade ao longo do tempo.

Entrevista 5 – proprietário de rádio

Nessa entrevista, o entrevistado abordou a história do povoado e a questão ambiental, com linguagem coloquial e fragmentada:

"Bem, com certeza foi dia 28 de outubro de 1964, o povoado de Mirassol d' Oeste foi oficialmente fundado com o lançamento da pedra fundamental da primeira Igreja."

*"Com certeza, muita diferença de ontem **pra** hoje, muita mata e* córregos *no entorno da cidade, o que hoje não se vê mais, apenas degradação do meio ambiente*."

Aqui, observa-se uso de oralidade por meio de expressões coloquiais como "pra", além de um registro emotivo de nostalgia e preocupação ambiental. A fala evidencia a transformação do espaço urbano e a percepção de perda de biodiversidade, trazendo à tona aspectos históricos e socioambientais da cidade.

Entrevista 6 – pai de uma aluna da Escola Estadual Cívico-Militar 12 de Outubro

Nessa entrevista, o tema central foi a cultura e as festas tradicionais:

"***Olha**, na cultura antigamente, o pessoal festejava mais, se reunia mais, **tipo** nas festas do peão, a família se reunia e hoje em dia, a cultura está se acabando entre si, o povo*

mais velho não festeja tanto, e os mais novos não sabem aproveitar as festas, acham que é só "encher a cara", tudo é só festa. Não, a festa, tem que saber prestigiar, a festa é um evento."

Observamos, que o discurso demonstra registro coloquial e espontâneo, com uso de interjeições e expressões como "olha" e "tipo", típicas da oralidade. A fala revela crítica à superficialidade das festas modernas e enfatiza a importância da preservação das tradições culturais, mostrando a diferença entre gerações na percepção do valor das práticas comunitárias.

Entrevista 7 – morador com experiência tanto no contexto urbano quanto no contexto rural do município

Essa entrevista teve como foco compreender sobre a atividade econômica e infraestrutura a partir da perspectiva de um morador que conhece o contexto urbano e o contexto rural do município de Mirassol d' Oeste, MT:

"***Ih****!!... Melhorou muito porque não tinha asfalto, não tinha nada, era tudo estrada de chão, terra e não tinha o Samuel Greve ainda (hospital da cidade), só isso... melhorou o asfalto, melhorou muito... Antes não tinha nem posto de saúde.* A *gente comprava no armazém dele lá, era um* ***armazém*** *pequeno, era um* ***barraco*** *feito de* ***tauba****, depois foi indo ampliando mais, mas antes disso era uma casa de tauba."*

A entrevista evidencia uso de interjeições regionais, frases curtas e fragmentadas, vocabulário local como: "armazém", "barraco", "tauba" e contraste entre passado e presente. A fala revela transformações na infraestrutura e qualidade de vida, além de apresentar um registro oral autêntico, refletindo a identidade cultural e a experiência da comunidade.

5. Sintetizando as análises...

Nas narrativas coletadas, observa-se a predominância da oralidade, evidenciada por frases longas, pausas, repetições, interjeições e marcas discursivas típicas da fala. Além disso, os relatos frequentemente apresentam marcadores temporais, como "antigamente", "hoje" e "nos anos 70", situando as experiências e memórias historicamente.

O vocabulário utilizado nas entrevistas revela também elementos regionais e culturais, com termos como "footing", "lampião", "tauba" e expressões como "uai!", que indicam identidade local e memória coletiva. As entrevistas ainda evidenciam aspectos sociais e econômicos, mostrando diferenças entre contextos urbano e rural, centro e periferia, divisões de gênero e desigualdades no acesso à infraestrutura e ao lazer. Outro traço importante é a expressão de sentimentos e nostalgia, já que muitos relatos refletem emoções, saudade do passado, orgulho da comunidade e críticas sociais.

Dessa forma, a análise da oralidade não apenas evidencia os desvios em relação à norma culta, mas também reforça a riqueza, a funcionalidade e a diversidade da língua portuguesa, demonstrando como os falantes mobilizam recursos linguísticos e culturais para construir sentido, identidade e memória coletiva.

Considerações finais

As análises das entrevistas, realizadas pelos alunos do 8º ano da Escola Estadual Cívico-Militar 12 de Outubro, em Mirassol d'Oeste, evidenciam como a oralidade e a

memória coletiva desempenham papel fundamental na compreensão da realidade social, cultural e histórica da comunidade. Com isso, observamos que, embora cada entrevistado apresente experiências e perspectivas distintas — sejam urbanos ou rurais, mais antigos ou jovens —, todos contribuem para construir um panorama rico e diversificado da cidade e de seus arredores.

Os discursos revelam padrões claros de **oralidade**, como repetições, interjeições, marcadores temporais e vocabulário regional, ou seja, refletem a maneira natural de falar e a transmissão de saberes e valores culturais. Além disso, aspectos como desigualdade social, transformações urbanas e rurais, mudanças na infraestrutura, valorização da educação e preservação cultural foram recorrentes nas narrativas, permitindo identificar **temas centrais que atravessam gerações e contextos diferentes.**

Outro ponto relevante é a maneira como os entrevistados estabelecem comparações entre passado e presente, evidenciando **sentimentos de nostalgia, orgulho e crítica social,** enriquecendo a compreensão sobre a evolução da comunidade. As análises demonstram que a entrevista, além de fornecer informações factuais, constitui um instrumento valioso para compreender as relações sociais, culturais e linguísticas, sendo também uma ferramenta pedagógica capaz de aproximar os alunos da realidade de sua própria comunidade.

Em síntese, as entrevistas reforçam a importância de valorizar a oralidade como **repositório de experiências, saberes e identidade cultural**, permitindo aos pesquisadores e estudantes construir um conhecimento mais próximo da realidade social e histórico-cultural de Mirassol d'Oeste.

E, do ponto de vista pedagógico, a experiência teve forte impacto na formação dos estudantes, que ao participar ativamente da coleta, da transcrição e da análise das entrevistas, eles não apenas desenvolveram habilidades de leitura, escrita e oralidade, mas também ampliaram sua consciência crítica sobre a diversidade linguística e cultural.

Também o contato direto com os moradores proporcionou uma aprendizagem significativa, pois conectou o conteúdo escolar à realidade vivida pela comunidade, despertando nos alunos maior interesse e engajamento. Ademais, a prática favoreceu a construção de vínculos afetivos entre escola e sociedade e permitiu que os estudantes reconhecessem sua própria identidade cultural e o papel da língua como patrimônio coletivo.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia. Sociolinguística: parte I. *In*: **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, volume 1. MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Christina (org.). 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Desafios da linguística textual no Brasil**. 2016. Intersecções – Edição 18 – Ano 9 – Número 1 – fevereiro/ 2016 .

FARACO, Carlos Alberto. História da nossa disciplina. *In:* FARACO, Carlos Alberto. (org.). **Linguística histórica:** uma introdução ao estudo da história das línguas**.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 128-203.

GARRETT, Annette. **A entrevista, seus princípios e métodos.** 10. ed. São Paulo: AGIR, 1991.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e ensino**.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística:** o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.